

Faculdades Integradas IPEP
Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos
Programa de Educação Policial Continuado

Dionas Fernando de França

**O EMPREGO DE CÃES FAREJADORES NAS POLÍCIAS MILITARES
DO BRASIL**

Cotia
2022

Dionas Fernando de França

O Emprego de Cães Farejadores nas Polícias Militares do Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa IPEP como parte dos requisitos para a obtenção do grau de pós graduado em cinotecnia policial.

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza

Orientador: Prof. Tiago Cabral Rodrigues

Cotia
2022

Dionas Fernando de França

O Emprego de Cães Farejadores nas Polícias Militares Brasileiras

Data de aprovação: ____/____/____

Nota Final: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza
Coordenador do Curso
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

Prof. Tiago Cabral Rodrigues
Orientador
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

Dedico este trabalho a meus pais Valdir e Nerli, também a minha esposa Graciele pelo apoio e carinho que sempre me deram.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, professor Tiago Cabral Rodrigues pelo profissionalismo, dedicação, empenho e disponibilidade em ouvir, analisar e me aceitar como orientando.

Aos meus pais Valdir e Nerli e minha esposa Graciele que sempre me ensinaram e incentivaram a vencer obstáculos, norteando com afeto e competência minha vida profissional.

Agradeço a todos os professores que, de um modo geral, contribuíram para a minha formação acadêmica.

Agradeço a todos meus amigos que estiveram comigo durante esta longa caminhada.

Agradeço ao Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa pela oportunidade de poder ter uma formação de qualidade.

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esse trabalho se tornasse realidade.

“Se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes”.

Isaac Newton

RESUMO

A criminalidade é um dos grandes flagelos que assolam o mundo moderno e, deste modo, cabe à polícia agir em prol do seu combate, com o propósito de minimizar os danos ocasionados por ela. O crescente emprego de cães farejadores pela polícia militar tem se destacado e tido como sendo um auxílio eficaz junto à atuação policial. O trabalho dos cães farejadores é importante e vem a fornecer apoio a todas as esferas de contenção e combate à criminalidade em todo o território nacional. O objetivo geral do presente estudo é o de identificar a importância da utilização de cães farejadores para o cumprimento da lei e auxílio aos policiais militares brasileiros e os objetivos específicos são pesquisar a história da cinofilia K-9 no Brasil; investigar a importância do faro canino para a detecção de armas, drogas e pessoas; verificar as vantagens do emprego de cães farejadores junto à atividade policial brasileira. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica através de busca eletrônica nas bases de dados disponibilizadas na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. O uso do CF é uma alternativa comprovadamente eficiente para as operações policiais.

Palavras-chave: Cães farejadores; Polícia Militar; Cinotecnia; K-9.

ABSTRACT

Crime is one of the great scourges that plague the modern world and, therefore, it is up to the police to act in favor of its combat, with the purpose of minimizing the damage caused by it. The growing use of sniffer dogs by the military police has been highlighted and seen as an effective aid to police action. The work of sniffer dogs is important and comes to provide support to all spheres of containment and combating crime throughout the national territory. The general objective of the present study is to identify the importance of using sniffer dogs to comply with the law and help Brazilian military police officers and the specific objectives are to research the history of K-9 cynophilia in Brazil; investigate the importance of canine scent for detecting weapons, drugs and people; verify the advantages of using sniffer dogs in the Brazilian police activity. This is a bibliographic review research through electronic search in the databases available in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Academic Google library. Using the CF is a proven effective alternative for police operations.

Keywords: Sniffer dogs; Military police; Cynotechnics; K-9.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Cão K-9	18
Figura 2	Cão K-9 de raça Labrador	19
Figura 3	Cão K-9 de raça Pastor Alemão	20
Figura 4	Cão K-9 de raça Rottweiler	20
Figura 5	Cão K-9 de raça Pastor Belga	20
Figura 6	Bulbo olfatório cão/humano	27
Figura 7	Epitélio olfatório e respiratório cão/humano	28
Figura 8	CF de armas	29
Figura 9	CF de drogas	30
Figura 10	CF de drogas	30
Figura 11	CF de drogas	30
Quadro 1	Critérios para inclusão de CF	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- a.C. Antes de Cristo
- CF Cães farejadores
- EUA Estados Unidos da América
- PM Polícia Militar
- s.r.d. Sem raça definida

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
1.4 METODOLOGIA	15
2 CINOFILIA K-9	16
2.1 HISTÓRICO	17
2.2 CINOFILIA K-9 NO BRASIL	21
3 CÃES FAREJADORES	23
3.1 CONDIÇÕES E CRITÉRIOS PARA UM CÃO SER FAREJADOR	24
3.2 SELEÇÃO PARA UM CÃO SER FAREJADOR	25
4 FARO CANINO NA DETECÇÃO DE ARMAS, DROGAS E PESSOAS	27
4.1 ANATOMIA E FISIOLOGIA DO SISTEMA OLFATIVO DOS CÃES	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em plena era de desafios às instituições policiais, visto que a criminalidade e a violência vêm assolando o cotidiano da sociedade. Esses fenômenos são de grande complexidade e apresentam-se com características variadas e peculiares exigindo uma atuação policial que atenda às necessidades e anseios disponibilizando o direito e a segurança de todos os cidadãos.

Percebe-se que a criminalidade é um dos grandes flagelos que assolam o mundo moderno e, deste modo, cabe à polícia agir em prol do seu combate, com o propósito de minimizar os danos ocasionados por ela.

Com a evolução da sociedade em todos os seus segmentos, o advento criminal também evoluiu, já que se encontra inerente à mesma e, passou a ter requintes que vão desde a crueldade até a sofisticação, graças ao avanço tecnológico que propicia à organização empresarial do crime.

Observa-se que o crime organizado cresce a cada dia e a adoção de políticas públicas que possa prevenir e reprimir esse acontecimento é de vital importância para todos. Nesse universo, insere-se a polícia militar (PM) e seus cães farejadores (CF), que são estratégias utilizadas para a detecção de armas, drogas, artefatos explosivos e também encontrar indivíduos que fugiram ou desapareceram.

A dificuldade em localizar substâncias entorpecentes e armas é um fator deveras problemático para o PM. Sendo assim, é crucial utilizar meios alternativos para que o trabalho do policial seja feito com adequação e eficiência, como é o caso dos CF (SAKATA, 2015).

Os CF também são conhecidos como cães de detecção e possuem um treinamento específico para atuarem no combate a esses atos ilícitos e até mesmo na busca e salvamento de vítimas em estruturas colapsadas e na terapia assistida, dentre outros acontecimentos (CARDOSO, 2017).

Pesquisas realizadas apontam que o crescente emprego de CF pela PM tem se destacado e tido como sendo um auxílio eficaz junto à atuação policial. Convém ressaltar que a atuação conjunta entre esses elementos atua tanto nas vias terrestres quanto fluviais e aéreas. Muitas vezes, os cães e os policiais oferecem apoio a outros órgãos como a Polícia Federal, Força Aérea Brasileira e Exército (SAKATA, 2015).

Assim sendo, nota-se que o trabalho dos CF é importante e vem a fornecer apoio a todas as esferas de contenção e combate à criminalidade em todo o

território nacional. Destaca-se também que o trabalho de um cão policial pode ser eficiente para vistoriar qualquer “ambiente de difícil acesso ou de grande amplitude, como, por exemplo, carretas e ônibus que vêm de regiões de fronteira com outros países, permite um rápido resultado com os animais na fiscalização para encontrar algum ilícito nas abordagens” (OLIVEIRA et al., 2021, p. 2).

Convém salientar que o objeto a ser estudado não será abordado de modo exaustivo e tampouco se propõe a esgotar o assunto, pois o propósito é o de se trazer à tona a discussão acerca do uso de CF pela PM no país nas intervenções de confronto criminal.

Deste modo, o presente estudo busca abordar as competências, limitações e peculiaridades dos cães policiais no enfrentamento da criminalidade, o qual será realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica em relação ao uso de cães no dia-a-dia da atividade de policiamento ostensivo.

A investigação parte da premissa de que os cães possuem uma esplêndida capacidade olfativa. Diante dessa conjuntura, há de surgir a dúvida se o uso de CF pode ser, realmente, um instrumento eficaz para qualificar os atos dos policiais, já que o cenário criminal conta com uma gama de artifícios e estratégias para fugir das abordagens da PM.

Considerando que a prática mais apropriada e eficiente para a PM oferecer uma resposta aos problemas criminais existentes no Brasil é a operação de cães policiais, questiona-se: como o emprego de CF pode auxiliar no controle e restrição desses problemas?

1.1 JUSTIFICATIVA

As ações para o enfrentamento da criminalidade, que se encontra cada dia mais violenta, carecem de medidas e esforços por parte da Segurança Pública, que deve empregar estratégias que sejam capazes de evitar e reprimir de modo eficiente os atos ilícitos.

Diante desse fato, urge que os departamentos policiais façam uso de ferramentas capazes de transformar as ações criminosas em algo mais ágil e eficaz. Assim, percebe-se a relevância da pesquisa tanto para a população como para os profissionais envolvidos na área de segurança de se oferecer informações que os mantenham atualizados, aumentando o conhecimento que os mesmos têm acerca do assunto.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente estudo é o de identificar a importância da utilização de cães farejadores para o cumprimento da lei e auxílio aos policiais militares brasileiros.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar a história da cinofilia K-9 no Brasil;
- Investigar a importância do faro canino para a detecção de armas, drogas e pessoas;
- Verificar as vantagens do emprego de cães farejadores junto à atividade policial brasileira.

1.3 REFERENCIAL TEÓRICO

A PM é uma das principais entidades que tem a responsabilidade de atuar no combate aos delitos cometidos contra a coletividade, não podendo medir esforços para refrear o crescente aumento da criminalidade que vem assolando todos os segmentos da sociedade.

O uso de CF no ambiente policial é um instrumento viável, uma vez que é uma arma contra a criminalidade. Essa alternativa é um complemento considerado altamente vantajoso e com um baixo custo. Sua inserção como cão policial é de grande relevância, principalmente no que tange à “busca e salvamento de pessoas, busca de marginais, detecção de entorpecentes armas, explosivos e outros materiais, dá a sociedade um retorno que não se pode aquilatar a níveis monetários, pois direta ou indiretamente ele protege e salva vidas” (CARDOSO, 2017, p. 23).

Outro fator importante a ser considerado com a inclusão desses animais reside no fato de que eles são fiéis escudeiros quanto ao cumprimento de suas funções, além de serem extremamente afáveis ao público com os quais mantêm contato (SAKATA, 2015).

Neste contexto, a prática mais apropriada e eficaz para que a PM possa oferecer uma resposta aos problemas ilícitos de combate ao crime foi o emprego de CF, já que sua capacidade olfativa é demasiadamente superior e mais precisa que a do homem, maximizando a rapidez das respostas oferecidas pelos policiais (OLIVEIRA et al., 2021).

1.4 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica através de busca eletrônica nas bases de dados disponibilizadas na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos artigos completos disponíveis eletronicamente, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: cães farejadores, Polícia Militar, cinotecnia e K-9.

O estudo foi realizado em uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e investigativo, onde se coletaram informações por meio de leituras de obras acerca desta área científica necessárias à resposta ao problema proposto. Utilizou-se o procedimento de fichamento de cada obra pesquisada.

Definiram-se como critérios de inclusão os artigos publicados entre os períodos de 2011 a 2021, disponíveis integralmente. Os critérios de exclusão foram: dissertações, teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnicos e científicos, documentos ministeriais, resumos e artigos que não contemplassem o tema solicitado, publicações anteriores à data estabelecida e aqueles que não se encontravam disponibilizados integralmente.

Após a realização dos critérios de inclusão e de exclusão, os dados obtidos foram agrupados e organizados de forma sintetizada e objetivando uma melhor compreensão acerca das questões abordadas. As etapas do desenvolvimento da pesquisa foram: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, reconhecimento do conteúdo referente ao tema pesquisado, localização do material bibliográfico, anotações dos dados referenciais em fichas, análise dos dados coletados, interpretação dos dados coletados e redação (ECO, 2020).

2 CINOFILIA K-9

Pesquisas realizadas indicam que os cães foram domesticados há cerca de quinze mil anos atrás. Devido às suas características comportamentais, eles possuem a tendência de aceitar o seu dono como sendo o chefe da matilha a que pertence, recebendo proteção e, em troca, oferece lealdade (GUERREIRO, 2017).

Ressalta-se que a simbiose entre o homem e o cão tornou-se um importante instrumento junto às mais diversas atividades humanas. Dentre elas, têm-se a higienização de uma povoação, ao comer restos de alimentos; a caça, graças ao faro apurado; a segurança, ao alertar a presença de predadores ou desconhecidos e também junto às atividades militares, podendo atuar como mensageiros, vigias, batedores e mascotes, dentre outras (GUERREIRO, 2017).

Neste contexto, convém salientar-se que os canídeos se originaram há cerca de aproximadamente 40 milhões de anos, ou seja, na era terciária. Eles efluem da família dos *miacídeos* (*mesocyon*) e, se comparados aos cães atuais, apresentam diferenças, como patas chatas com 5 dedos, unhas retrateis e tinham o hábito de subir em árvores e eram carnívoros. Com o decorrer dos anos, foram substituídos pela família dos *cynodictis*, que possuíam somente quatro dedos (OLIVEIRA et al., 2021).

Mais adiante, foram transmutados pelo gênero *tomarctus* que é o antecessor direto dos canídeos. O *tomarctus* já possuía uma enorme semelhança com os cães contemporâneos, originando as raposas, chacais, hienas, lobos e cães. Esses animais possuem características similares, como a agilidade predatória, formação óssea, ótima visão, excelente audição, faro aguçado e uma resistência física muito boa (OLIVEIRA et al., 2021, p. 3).

Com o processo evolutivo dos cães, eles acabaram se adaptando ao ambiente para sobreviverem e, deste modo, passaram a se relacionar com o homem, que o usava para auxiliar nas caçadas, dividindo o alimento entre si. Assim, os animais tornaram-se afetuosos, estreitando seu laço afetivo com os humanos (COSTA, 2016).

Neste cenário, verifica-se que a inclusão de cães no cenário policial é um modo de demover ações criminosas, uma vez que é uma atividade técnica que apresenta um grande potencial de êxito para a elucidação de vários tipos de ocorrência dessa natureza. Tal acontecimento ocorre graças ao relacionamento intrínseco entre o policial e o cão (CARDOSO, 2017).

2.1 HISTÓRICO

Embora seja usado como animais de alerta e de defesa de fazendas já há bastante tempo, a ação conjunta da polícia com os cães é vista como algo relativamente recente (LOPES, 2019).

No momento atual, os cães são empregados a fim de salvaguardar a segurança pública, agindo em casos de detecção de substâncias ilegais, como narcóticos, explosivos e substâncias orgânicas; detecção de armas e busca e salvamento de pessoas (LOPES, 2019).

Registros apontam que o uso desses animais para fins militares existem desde a Batalha de Maratona, em 490 a.C., entre gregos e persas, culminando nas duas Grandes Guerras, no século XX. “Na Primeira Guerra Mundial, franceses e belgas faziam uso de cães de guarda e mensageiros. Nessa época, os Estados Unidos da América (EUA) ainda não possuíam unidades de cães organizadas, sendo os cavalos largamente usados” (GUERREIRO, 2017, p. 37).

Como exemplo de uso de CF, pode-se citar o atentado do dia 11 de setembro de 2001 em Nova York, quando dois aviões colidiram com as torres do *World Trade Center* e os CF foram usados para encontrar pessoas desaparecidas sob os escombros. Outro exemplo do uso dos CF foi registrado na missão de procurar Osama bin Laden, na qual um cão policial da raça Pastor Belga Malinois foi treinado para farejar o cheiro do criminoso (BRASIL, 2018).

No presente contexto, há relatos de que a polícia europeia já fazia uso desses animais desde o século XVIII, embora alguns autores afirmem que os cães policiais são originários do século XIX, durante a revolução industrial europeia. O que se sucedeu foi o fato de que essa revolução ocasionou um aumento do fluxo populacional da região urbana, que carecia cada vez mais de mão-de-obra industrializada. Assim, as cidades se estendiam implicando na mobilização dos órgãos de segurança pública para assegurar a ordem junto à sociedade (LOPES, 2019).

A utilização dos cães policiais na Bélgica teve início a partir do momento em que o patrulhamento que era realizado inicialmente a pé e de modo individual, deixava o policial numa situação deveras vulnerável, principalmente à noite, quando não existia iluminação pública. Diante desse cenário, a polícia começou a fazer uso dos cães pastores que foram “deslocados juntamente com as famílias das áreas rurais, nas quais os animais já não tinham mais serventia. Através dos aguçados

sentidos de audição, olfato e visão noturna, o cão era capaz de alertar com antecedência a presença de adversários ocultos aos sentidos humanos” (LOPES, 2019, p. 20).

A postura desses animais impunha respeito, persuadindo os meliantes e fornecendo maior autoridade ao policial. Na virada do século XX, o conceito de autoridade da polícia sofreu uma expansão juntamente com a importação de cães da raça Pastor Belga para a Alemanha, América e o resto do mundo (ENGEL, 2019).

Na América, na década de 50, o patrulhamento que era realizado a pé, deu lugar às viaturas equipadas graças às mudanças sociais e avanços tecnológicos que estavam acontecendo. Tal fato levou a uma queda na utilização de cães policiais em patrulhas, embora seus serviços não tenham sido abolidos por completo (ARCURI, 2015).

Já na década de 60, a polícia americana deu início aos primeiros treinamentos caninos para detecção e combate ao narcotráfico. Salienta-se que os CF foram de suma importância para essas ações que culminaram com a ascensão oficial do cão policial, que passou a ser conhecido como K-9 ou K9 (Figura 1), isto é, um cão treinado para ser empregado especificamente em operações policiais e que, “na época, foi responsável por números recordes de apreensão de maconha e cocaína nas fronteiras dos EUA” (LOPES, 2019, p. 20).



Figura 1 Cão K-9
Fonte: Aras (2010)

Aqui, convém fazer um breve comentário acerca do significado da nomenclatura K-9. Esse termo é um homófono de canino, que em inglês, quer dizer *canine*. A pronúncia das duas sílabas é *Kei nine*, que é igual à *canine* em inglês e significa canino em português. Convém salientar que o emprego de códigos de pronúncias baseadas em sons comuns é largamente usado na língua inglesa, especialmente nos EUA (MARTINS, 2017).

O K-9 é um animal que é treinado especialmente para atuar em operações policiais e, na época, logrou um grande sucesso por alcançar altos recordes de apreensão de maconha e cocaína, junto às fronteiras dos EUA. No decorrer dos anos e com a evolução dos princípios de segurança pública, verifica-se que o uso do K-9 no cenário policial começou a ser reutilizado exatamente com a mesma função que tinha no século XX, assim dizendo, patrulhamento, que ocasionou no moderno cão de dupla aptidão – faro e patrulha (ENGEL, 2019).

Dentre as raças de CF mais utilizados pela PM têm-se: Labrador (Figura 2), Pastor Alemão (Figura 3), Rottweiler (Figura 4) e Pastor Belga (Figura 5) os quais possuem características valiosas que vão muito além da notável sensibilidade olfativa canina (COSTA, 2016).



Figura 2 Cão K-9 de raça Labrador
Fonte: G1 (2016)



Figura 3 Cão K-9 de raça Pastor Alemão
Fonte: Jornal Cruzeiro do Sul (2018)



Figura 4 Cão K-9 de raça Rottweiler
Fonte: Bahia Notícias (2020)



Figura 5 Cão K-9 de raça Pastor Belga
Fonte: Skroski (2019)

Convém destacar que essas raças são escolhidas devido ao fato de possuírem uma capacidade olfativa de destaque e também por sua lealdade com os donos. Contudo, no momento atual, o que percebe é uma tendência em buscar animais (e não somente raças) que possuam características naturais relativas ao faro. Uma vez identificada essa qualidade, os filhotes encontram-se aptos para o treinamento (OLIVEIRA e GOMES, 2011).

Dentre os traços desejáveis para o uso de um cão nas atividades de faro, destacam-se a possessividade, iniciativa, determinação, motivação, temperamento, saúde e coragem e, deste modo, a seleção deve ser realizada não somente entre os indivíduos de uma determinada espécie, mas sim aquele que apresenta aspectos naturais que o destacam dos demais. Desse modo, a doutrina atual procura buscar um perfil ideal para o reconhecimento de um cão policial, seja ele um animal de raça ou até mesmo um sem raça definida (SRD) (OLIVEIRA e GOMES, 2011).

Ressalta-se que no ano de 2000, chegou ao Brasil o moderno cão policial K-9, que foi considerado como sendo uma inovação no campo do emprego de cão no trabalho policial, demonstrando sua eficiência e importância (LOPES, 2019).

2.2 CINOFILIA K-9 NO BRASIL

Após a realização do adestramento canino para o trabalho policial na Europa, América do Norte e Argentina, o Brasil também resolveu optar pelo emprego de cães como um jeito de otimizar esse trabalho. Primeiramente, eles foram inseridos na PM do Estado do RJ e de São Paulo e, diante do resultado positivo, passou a ser inserido junto aos demais Estados brasileiros (OLIVEIRA e GOMES, 2011).

Neste contexto, destaca-se que a inclusão desses animais não se deteve somente nas PMs, como também passou a ser utilizada em outras instituições da segurança pública como os Bombeiros Militares, Polícia Civil, Polícia Federal e a Polícia Rodoviária Federal (OLIVEIRA e GOMES, 2011).

O programa K-9 compreende uma estratégia de policiamento voltada para a descentralização do emprego do binômio homem-cão que são treinados para localizar armas, munições, drogas e suspeitos e também encontrar pessoas, sendo uma atuação de grande valia e eficiência para o processo de policiamento (ALMEIDA, 2021).

Tal parceria vem demonstrando ser propícia e favorável, tendo em vista que ela amplia a capacidade de uso de cães em ocorrências criminais salvaguardando a segurança e o bem-estar de toda a sociedade brasileira (ALMEIDA, 2021).

3 CÃES FAREJADORES

De um modo geral, os cães possuem características marcantes quanto ao faro que, por ser extremamente aguçado, lhes possibilita encontrar pessoas soterradas, vivas ou mortas, explosivos, entorpecentes, detecção de armas, narcóticos e toda espécie de material, mesmo que eles se encontrem em lugares improváveis (CALDEIRA, 2018).

O uso do CF na PM é um instrumento de grande valia, pois esses animais são dotados de uma grandiosa capacidade em detectar odores que são imperceptíveis ao sentido humano e para os quais, ainda não existem equipamentos apropriados que possam vir a substituir tal habilidade (CALDEIRA, 2018).

As raças utilizadas para o trabalho de CF pode variar muito, já que depende da diferentes regiões, dos aspectos ambientais e também das peculiaridades de cada raça. Percebe-se que a raça tida como ideal é aquela na qual o faro se destaque como sendo uma habilidade instintiva, relacionada a um rompante intenso para brincar e resgatar objetos. Todavia, as mais predominantes são os cães Labrador, Pastor Alemão, Rottweiler e Pastor Belga, conforme já citado anteriormente (COSTA, 2016).

Observa-se que o CF deve possuir um grande instinto de caça, visto que é esse comportamento que incentiva sua predisposição em procurar, que é otimizada pela habilidade olfativa e natureza agressiva do animal. Salienta-se que essas características devem estar presentes e são extremamente necessárias para que haja um bom trabalho de faro (ANDRADE, 2015).

[...] além de maior agilidade e mobilidade nas operações, somado à facilidade e baixo custo de treinamento, o emprego de cães farejadores na detecção de odores é confiável e eficiente, pois estudos demonstram que esses animais são capazes de localizar uma grande variedade de aromas. [...] o cão tem de 200 a 300 milhões de receptores olfativos em sua cavidade nasal. [...] isso é 40 vezes mais do que a quantidade de receptores que os humanos possuem (cerca de 5 milhões). Por esse motivo, são capazes de distinguir uma ampla gama de odores - até mesmo diferenciar entre gêmeos idênticos [...] (LOPES, 2019, p. 23).

O sentido olfativo dos cães consegue captar quantidades profundamente minúsculas de partículas odoríferas, sendo capaz de rastrear e direcionar a movimentação de qualquer criatura seja ela humana ou animal. Tal atividade é realizada a partir de qualquer amostra de objeto aromático que lhe seja apresentado, mesmo que o cheiro de pessoas que passaram por um local há muitos dias (LOPES, 2019).

Cumprir ressaltar que para que um animal seja CF são esperados alguns traços de personalidade. Dentre eles, têm-se: motivação, intensidade, discriminação de cheiros, socialização e habilidade em trazer de volta. Enquanto o ser humano não consegue enxergar algo que já saiu de seu campo de visão, para o cão é como se o objeto ainda permanecesse ali, devido ao seu cheiro (CALDEIRA, 2018).

A base para um treinamento de faro é que o animal possua um alto grau de possessividade, que ele seja autoconfiante, que tenha disposição física e seja compatível com a função a ser exercida, tendo em vista que terá que trabalhar em várias situações, inclusive transpassar obstáculos e esgueirar-se em local difícil (PRADO E SOARES, 2014).

3.1 CONDIÇÕES E CRITÉRIOS PARA UM CÃO SER FAREJADOR

Alguns autores comparam um cão a uma arma e, como tal, exige cautela e segurança. Deste modo, o uso desse animal pelos órgãos de segurança pública exige uma prévia observação tática e técnica quanto à elaboração operacional, “à condição do emprego do canino, às circunstâncias estratégicas das operações e à jurisdição do emprego do animal”. Sendo assim, é necessário o cumprimento de cinco critérios (Quadro 1) para que a execução de um trabalho seja eficiente (LOPES, 2019, p. 23).

Condição	Cré debates
Animais doentes	Em casos de comprometimento da saúde, o animal deve ser encaminhado para o veterinário.
Cães incompatíveis com a função	Não é conveniente a utilização do K-9 sem necessidade.
Cães não adestrados	O adestramento é requisito primordial e eliminatório para emprego de um cão em serviços policiais.
Cães com policiais não habilitados	É proibido que um K-9 seja empregado por um policial não cinotécnico ou com determinado condutor com o qual o animal, embora adestrado, ainda não

	está acostumado.
Aspectos jurídicos	Cabe ao cinotécnico zelar pela integridade do animal e do indivíduo para o qual se direciona a ação, pois por displicência, o cão pode lesionar desnecessariamente o civil suspeito ou infrator.

Quadro 1 Critérios para inclusão de CF
Fonte: Adaptado de Lopes (2019)

Neste cenário, destaca-se que, além de zelar pela integridade do cão e também não comprometer sua atuação em atividades futuras, o uso do K-9 deve se limitar por condições determinadas pelas variáveis relativas ao tempo, clima, local e transporte. “Com exceção das atividades de patrulhamento e detecção, que devem durar até seis ou oito horas, no máximo, salvo situações extraordinárias, o efetivo máximo de trabalho do cão em outras modalidades de operações policiais deve ser de 4 a 6 horas”. Esta duração de tempo deve ser cronometrada a partir da retirada do animal até o seu retorno ao canil, já que muitas atividades causam situações de estresse para o mesmo (LOPES, 2019, p. 23).

Outro fator importante a ser comentado é que o tempo de trabalho do K-9 sofre influências climáticas. Nos dias quentes, o período de trabalho deve ser minimizado ou subdividido, já nos dias mais frios, o tempo pode ser aumentado, se for benéfico para o resultado da operação. Em dias chuvosos, o cão só pode ser usado em situações extremas, mas logo após, deve ser encaminhado para uma vistoria com o veterinário (PRADO e SOARES, 2014).

Os animais K-9s não podem ser usados em locais de insalubridade, a menos que recebam todo o suporte adequado para tal situação. Quanto ao transporte, pode ser terrestre, em viaturas ou ônibus, marítimo ou aéreo, em avião ou helicóptero, desde que forneça condições confortáveis e seguras de acordo com o número de animais e a distância até o local da operação (CALDEIRA, 2018).

3.2 SELEÇÃO PARA UM CÃO SER FAREJADOR

Para que um cão seja selecionado para ser um CF, é indispensável que ele seja saudável que possua um perfil que o impulse à caça, defesa e luta, pois

estará sujeito aos desafios operacionais. Destaca-se também que ele deve ser dotado de uma agressividade controlada. A seleção de um K-9 leva em consideração muitos fatores, como por exemplo, a índole e a genética do animal (ANDRADE, 2015).

No que tange à idade para que um cão possa ser adestrado, a faixa etária situa-se entre 18 e 24 meses, embora um animal não possa iniciar seu adestramento quando for mais jovem, desde que ele seja maduro para enfrentar ações estressantes (OLIVEIRA e GOMES, 2011).

Um fator a ser destacado é o de que na seleção de cães destinados ao policiamento, o animal deve ser avaliado através de testes de características individuais como agilidade, agressividade e mordida; testes de desempenho de tarefas relacionadas com o trabalho designado e avaliação subjetiva da saúde e de equilíbrio social e comportamental, como por exemplo, puxar e recuperar, dentre outros (BRADLEY, 2011).

Neste cenário, destaca-se que as forças policiais fazem uso de vários testes, que devem ser os mais adequados possíveis, para evitar que haja falhas no processo seletivo, evitando inserir um cão com um comportamento que seja contraproducente para as ações policiais (MORAIS, 2014).

4 FARO CANINO NA DETECÇÃO DE ARMAS, DROGAS E PESSOAS

Os cães são animais que possuem uma capacidade de aprendizagem e, assim, têm sido usados na busca de “pessoas desaparecidas ou corpos humanos em desastres, rastreamento e identificação de suspeitos de crimes, a detecção de drogas, explosivos, minas terrestres, contrabando, alimentos e, mais recentemente, a detecção de marcadores de odores relacionados a doenças humanas e animais” (MICHELETTI, 2016, p. 387).

Quando comparados às técnicas instrumentais, eles são tidos como sendo instrumentos de detecção versáteis e seguras, mesmo na presença de interferências ambientais ou de outros odores (MICHELETTI, 2016, p. 387).

4.1 ANATOMIA E FISIOLOGIA DO SISTEMA OLFATIVO DOS CÃES

O nariz de um cão é formado por placas ósseas internas em forma de espiral chamadas de conchas, sobre as quais o ar passa. Possui também uma membrana espessa e esponjosa que contém a maior parte das células que detectam cheiros, além de nervos que transportam as informações para o cérebro para decodificação. Os cães também têm outro receptor de cheiro, localizado dentro da cavidade nasal e se abrindo na parte superior da boca, chamado órgão de Jacobson, usado para detectar feromônios. (GENELHOUD, 2017).

A Figura 6 ilustra a comparação entre o bulbo olfatório do cão e do homem.

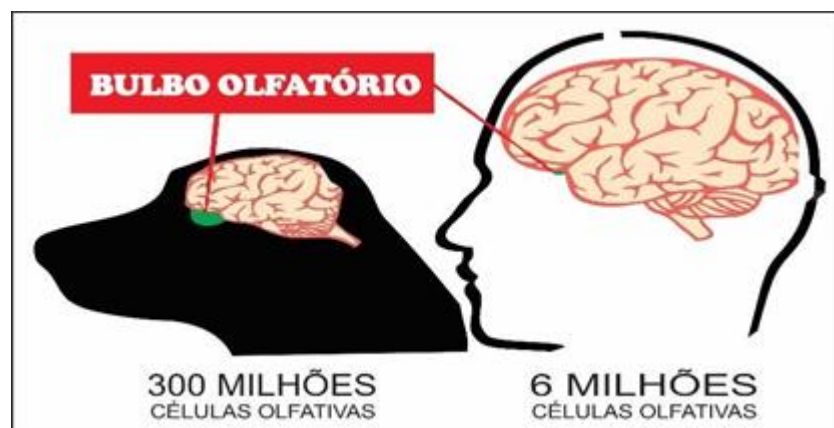


Figura 6 Bulbo olfatório cão/humano
Fonte: Costa (2016)

A membrana olfativa canina contém aproximadamente 220 milhões de células receptoras, enquanto que no homem são somente 5 milhões, ademais suas células olfativas atuam com maior eficiência do que as humanas (COSTA, 2016).

A Figura 7 ilustra a comparação entre o epitélio olfatório e respiratório do cão com o do homem.

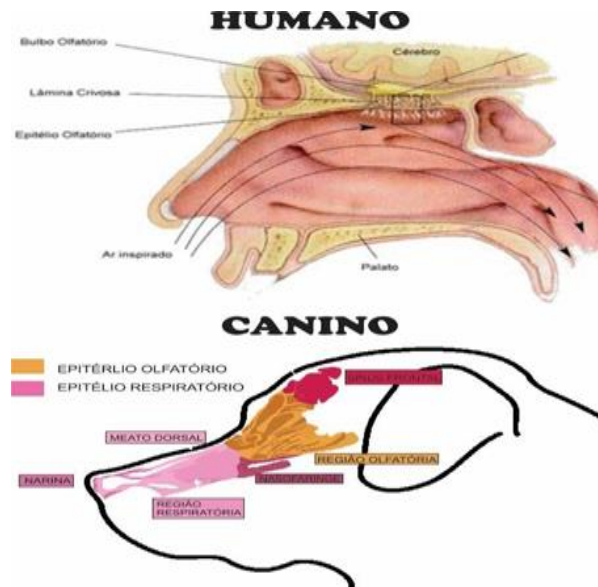


Figura 7 - Epitélio olfatório e respiratório cão/humano
Fonte: Costa (2016)

Ressalta-se que, devido às predisposições inatas dos cães, eles apresentam uma superioridade não somente quanto à capacidade de sentir odores, mas também em discriminá-los (OLIVEIRA, 2020).

Neste universo, os CF são treinados para atuarem em várias operações policiais. Os que atuam junto à patrulha de fronteira são treinados para farejar o contrabando nas pessoas e na bagagem. Os cães cadáveres são treinados para encontrar cadáveres, mesmo aqueles que foram enterrados ou submersos, bem como partes de corpos, auxiliando os detetives na investigação da cena do crime (OLIVEIRA, 2020).

Já um cão detector de bombas é treinado para farejar e alertar seu treinador sobre a localização de componentes individuais usados para fazer uma bomba, sem nunca perturbar a área circundante, evitando, assim, o risco de detonar o dispositivo

e causar ferimentos ou morte a equipes táticas ou reféns humanos. Um cão treinado para detectar incêndios criminosos é levado a um local de incêndio, onde o cheiro de fumaça pode ser tão intenso que um ser humano não consegue discernir nenhum cheiro individual. Esses cães podem encontrar vestígios de aceleradores, como querosene ou gasolina, ajudando bombeiros e policiais há ganharem um tempo valioso determinando a origem de um incêndio (OLIVEIRA, 2020).

Quanto à detecção de armas (Figura 8, percebe-se que os CF não cheiram s armas, mas sim os compostos químicos que têm maior probabilidade de acompanhá-los.



Figura 8 – CF de armas
Fonte: Bess (2019)

Os cães foram treinados para farejar pólvora e óleos de limpeza, portanto, com a ausência de munição, uma arma não disparada dificilmente geraria uma reação de um cão.

Quanto ao farejar de drogas, verifica-se que o animal não possui nenhum interesse nelas. O que eles buscam é o seu brinquedo predileto, pois o programa de treinamento os levou a associação do brinquedo com o cheiro das drogas. Para eles, encontrar vestígios dessas substâncias é como se fosse uma recompensa (SIQUEIRA, 2011).

Destaca-se que, para não fazer barulho, os CF detectores de drogas são treinados para obedecerem a dois tipos de alerta: o passivo e o agressivo. O agressivo (Figura 9) ocorre quando o animal cava e coloca a pata no local onde há o cheiro das mesmas, sem ocasionar danos à propriedade investigada. Já ao

farejarem explosivos, eles fazem uso de uma abordagem mais passiva, visto que cavar o local pode ser um grande perigo (SIQUEIRA, 2011).



Figura 9 – CF de drogas
Fonte: Correio 24 horas (2017)



Figura 10 – CF de drogas
Fonte: Tubaldini (2021)



Figura 11 – CF de drogas
Fonte: Tubaldini (2021)

No adestramento dos CF, eles recebem uma recompensa toda vez que exibem qualquer forma de reconhecimento do cheiro alvo. Quando suas habilidades

aumentam, a recompensa só é oferecida quando eles responderem com a reação correta (SIQUEIRA, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise de todas as informações bibliográficas, conclui-se que o uso do CF é uma alternativa comprovadamente eficiente para as operações policiais. O emprego desses animais tornam mais céleres e ágeis as ações das PMs na busca e detecção de armas, drogas e pessoas desaparecidas, vivas ou mortas. No entanto, também não se pode deixar de ressaltar o fato de que esses cães propiciam um aumento da segurança dos policiais envolvidos em ações criminais.

Como o ordenamento dispensado aos policiais é o de garantir a segurança pública por meio do policiamento ostensivo, os CF se apresentam como instrumentos que potencializam e agilizam o trabalho da PM, uma vez que podem ser empregados em vários tipos de ocorrências, minimizando lesões e danos em respeito à vida humana.

Assim sendo, acredita-se que o presente estudo alcançou os objetivos propostos inicialmente e pode-se assegurar que há inúmeras vantagens na utilização dos CF como instrumento significativo de apoio para o policial no combate à criminalidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A. P. Unidades da PM recebem cães para reativação do K-9. **Secretaria de Segurança Pública do Governo do Estado do Espírito Santo**. 2021. Disponível em: <<https://pm.es.gov.br/Not%C3%ADcia/unidades-da-pm-recebem-caes-para-reativacao-do-k9>>. Acesso em 19 dez. 2021.
- ANDRADE, J., L., F. **Seleção, Adestramento e Emprego do Cão de Guerra de Dupla Aptidão**. Rio de Janeiro: CBJE, 2015.
- ARAS, V. **No Brasil, até cachorro pode investigar**. 2010. Disponível em: <https://vladimiraras.blog/2010/01/27/no-brasil-ate-cachorro-pode-investigar/>. Acesso em: 19 dez. 2021.
- ARCURI, G. B. **Efeitos do Estresse no Manejo Reprodutivo em Cães Machos de Trabalho Militar**. 58 f. Dissertação (Mestrado em Biociência Animal) – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2015.
- BAHIA Notícias. **Trio de Rottweilers é treinado para entrar para Batalhão de Choque**. 2020. Disponível em: < <https://www.bahianoticias.com.br/noticia/251084-trio-de-rottweilers-e-treinado-para-entrar-para-batalhao-de-choque.html>>. Acesso em: 19 dez. 2021.
- BESS, R. W. *Can a police dog trained to detect firearms detect a gun that's never even been fired?* **Quora**, 2019. Disponível em: < <https://www.quora.com/Can-a-police-dog-trained-to-detect-firearms-detect-a-gun-thats-never-even-been-fired>>. Acesso em: 19 dez. 2021.
- BRADLEY, J. **The Relevance of Breed in Selecting a Companion Dog. United States of America**: NCRC, 2011.
- CALDEIRA, B. R. M. **Seleção de Cães para o Trabalho Policial**. 36 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Agrárias) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Unaí, 2018.
- CARDOSO, J. A. L. **Repressão qualificada ao tráfico de drogas: uma análise do emprego de cães farejadores pela polícia militar do Espírito Santo**. 96 f. Monografia (Especialização em Gestão Policial Militar e Segurança Pública) – Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Pública da Polícia Militar do Espírito Santo, Cariacica, 2017.
- CORREIO 24 horas. **Cães da Polícia Militar encontram drogas no aeroporto de Porto Seguro**. 2017. Disponível em: < <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/caes-da-policia-militar-encontram-drogas-no-aeroporto-de-porto-seguro/>>. Acesso em: 19 dez. 2021.
- COSTA, E. V. G. **Adestramento e bem-estar de cães policiais: um estudo de caso**. 51 f. Monografia (Graduação em Zootecnia) – Universidade Federal da Paraíba, Areia. 2016.

COSTA, J. R. M. Utilização de cães como ferramenta alternativa para auxiliar nas buscas de cadáver em operações subaquáticas no estado de Mato Grosso. **Revista Homem do Mato: Revista Científica de Estudo em Segurança Pública**, v. 16, n. 02, p.159-183, jan./jun. 2016.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2020.

ENGEL, J., R. *The Police Dog*. In: **ENGEL, J., R. The Police Dog: Evolution, History and Service**, cap. 13, p. 1-36, jun. 2019.

G1. **Cão da polícia Militar encontra droga na bolsa de mulher em Balbinos**. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2016/cao-da-policia-militar-encontra-droga-na-bolsa-de-mulher-em-balbinos.html>. Acesso em: 19 dez. 2021.

GENELHOUD, G. **O uso de cães na área forense para identificação de odores humanos**. 30 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Paraná Curitiba, 2017.

GUERREIRO, A. C. C. **Emprego de cães farejadores pelos batalhões de infantaria de selva no combate ao narcotráfico na faixa de fronteira Amazônica**. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2017.

JORNAL Cruzeiro do Sul. **Cães também estão presentes em instituições de segurança**. 2018. Disponível em: <<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/875237/caes-tambem-estao-presentes-em-instituicoes-de-seguranca>>. Acesso em: 19 dez. 2021.

LOPES, M. L. S. **Seleção e Adestramento de Cães Policiais**. 66 f. Monografia (Bacharelado em Zootecnia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019.

MARTINS, E. Por que o código K-9 é associado a cães? **Speak**, 2017. Disponível em: <<http://dumarti.com/speak/por-que-o-codigo-k-9-e-associado-caes/>>. /acesso em: 19 dez. 2021.

MICHELETTI, M. H.; SÁ, M. E. P.; MELO, C. B. et al. Cães de detecção: uma breve revisão sobre o uso do nariz canino. **Rev. Bras. Med. Vet.**, v. 38, n. 4, p. 387-392, out./dez. 2016.

MORAIS, I. F. R. **Os Canídeos da Guarda Nacional Republicana: As Características de Personalidade e os Testes de Aferição Adequados para o Serviço Policial na Guarda**. 175p. Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada, Academia Militar, Lisboa, 2014.

OLIVEIRA, A. S.; CAVALCANTE, R. M.; SANTOS, F. V. A utilização de cães pela polícia militar na prevenção e combate a crimes no estado de Rondônia. **Semana Acadêmica Revista Científica**, v. 9, n. 207, p. 1-19, 2021.

OLIVEIRA, V. C. M.; GOMES, D. C. L. S. O uso de cães de faro de drogas em operações de barreira policial. **Academia de Polícia Militar Cel. Milton Freire de Andrade**, p. 1-16, 2011.

OLIVEIRA, C. V. L. **A utilização do cão de guerra no rastreamento antipessoal nos batalhões de infantaria de selva: possibilidades e limitações**. Monografia (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020.

PRADO R. F. S.; SOARES O. A. B. **Apostila de Cinotecnia**. Ministério da Defesa Exército Brasileiro, 2014.

SAKATA, M. V. O emprego do cão farejador no cumprimento de mandados de busca e apreensão pela polícia militar do estado de Mato Grosso. **RHM**, v. 14, n. 1, p. 173-194, jan./jun. 2015.

SIQUEIRA, W. N. O emprego do cão farejador na localização de substâncias entorpecentes ilícitas. **RHM**, v. 6, p. 139-155, jan./jun. 2011.

SKROSKI, D. **Fama de Mau? Pastor Belga Malinois**. 2019. Disponível em: < <https://www.pastorbelga.com.br/fama-de-mau-pastor-belga-malinois/>>. Acesso em: 19 dez. 2021.

TUBALDINI, R. **Cão farejador: como funciona o treinamento e de que forma eles trabalham**. 2021. Disponível em: < <https://www.cachorrogato.com.br/cachorros/cao-farejador/>>. Acesso em: 19 dez. 2021.